

## “IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO”, DE AILTON KRENAK

Aline Rocha de Jesus  
Bianca Silva Oliveira  
Luana de Almeida Ferreira  
*Curso de Ciências da Computação  
Centro Universitário FEI*

Palavras-chave: ecologia; sustentabilidade; culturas tradicionais indígenas; Ailton Krenak

O livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, escrito pelo ativista indígena brasileiro Ailton Krenak, foi publicado no Brasil pela editora Companhia das Letras em 2019. Nele, o autor sintetiza duas conferências e uma entrevista realizadas em Portugal em 2017 e 2019, apresentando uma reflexão profunda sobre a crise ambiental, social e cultural que a humanidade enfrenta, com destaque para a crítica da ideia da humanidade como algo separado da natureza.

Assim como a maioria das obras de Krenak, o livro contém poucas páginas, permitindo uma leitura rápida, possivelmente viável durante uma viagem de ônibus. Sua estrutura é composta por três partes, nas quais ele estabelece um contraste entre a perspectiva dos indígenas e a dos “civilizados”. Na primeira parte, são abordadas as distintas concepções de humanidade. A segunda parte explora o tema do sonho como um guia para orientações e novas possibilidades ao tomar decisões. Por fim, a terceira parte trata sobre a humanidade que pensamos ser e a nossa tendência de nos habituarmos à nossa maneira de viver, como se não houvesse existido outras anteriormente.

O autor, ao nomear a palestra que inspirou este livro, nos faz questionar a realidade do temido “fim do mundo”, nos mostrando que esta ideia é calculada por grandes corporações, que querem nos alienar com uma percepção de que a natureza e os humanos são coisas distintas. Sendo assim, estas nos influenciam para que enxerguemos a humanidade como algo único, fazendo com que a justificativa de padronização social seja mais recorrente.

Ailton Krenak retrata também a diferença da relação indígena e capitalista de tratar os recursos naturais, nos levando a perceber que a segregação entre o homem e a natureza é de fato manipulada para fins lucrativos. Sendo assim, ele diz que a conexão indígena com tudo aquilo que está presente na natureza é mais afetiva, visto que eles a tratam como parte de sua família e como uma forma de vida. Entretanto, a sociedade capitalista trata a natureza como recurso para gerar lucros e isto faz com que o extrativismo, a poluição e o desmatamento sejam considerados como algo banal, pois não perderemos algo importante para nós e sim algo que é indiferente na nossa vida.

Ao crescer em volta de uma sociedade capitalista, não se cria o mesmo relacionamento com a natureza como o dos povos originários, porque não fomos ensinados a ter uma comunicação direta com ela. No entanto, a natureza desempenha um papel crucial em todas as nossas atividades e, por essa razão, merece ser preservada. Além disso, mesmo se não a considerarmos como parente, é importante respeitar quem o faz, pois é um valor profundo em muitas culturas e o respeito por essa visão pode levar a uma mudança positiva na forma como a sociedade toda interage com a natureza.

Desde a época da colonização, a sociedade ocidental impôs a ideia de que os povos indígenas precisavam ser “civilizados” Isso reflete um profundo preconceito em relação à rica cultura que existia no Brasil muito antes da chegada dos portugueses. “Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como vão fazer para escapar dessa” (KRENAK, 2019, p.31).

Através das opiniões do autor, é possível analisar que o capitalismo é um tema de alta complexidade na sociedade contemporânea. Por um lado, ele impulsiona o consumo e facilita a vida das pessoas, proporcionando inúmeras vantagens. Por outro lado, essa busca incessante por consumo está esgotando nossos recursos naturais, o que torna a condição de vida na Terra cada vez mais precária. Nesse contexto, a humanidade enfrenta um dilema de equilibrar os benefícios do capitalismo com a necessidade de preservar nosso planeta e seus recursos.

Como nossa maneira de viver está enraizada no capitalismo, no qual o prazer é associado à aquisição de bens, quando não conseguimos mais consumir ou produzir, esse ciclo é quebrado e sentimos o desespero. Devido a isso, “o fim do mundo talvez seja uma breve interrupção de um estado de prazer extasiante que a gente não quer perder” (KRENAK, 2019, p.60).

Um ponto a destacar é que as constantes inovações são muitas vezes desenvolvidas com o objetivo de manter as pessoas entretidas e a permanecerem nesse ciclo de pensamento, ao contrário dos indígenas que

criam “paraquedas coloridos”, usando o sonho, uma prática presente em sua cultura, a fim de estimular o pensamento criativo e buscar novas alternativas para adiar o inevitável fim do mundo.

O sonho é como a joia do tempo do filme *Doutor Estranho* (2016), a qual permite que a pessoa veja o resultado de todas as possibilidades e decida qual é a melhor alternativa a se aderir na realidade. Essa visão do autor sobre a concepção do sonho desperta grande interesse, pois se incorporássemos essa abordagem, muitos problemas poderiam ser resolvidos de maneira menos conflituosa, contudo é pouco provável que grandes corporações adotem essa prática, uma vez que seus interesses estão frequentemente voltados para questões financeiras.

Portanto, essa obra é recomendada para todos os habitantes da Terra, uma vez que devemos pensar no futuro da humanidade, porque se continuarmos com a exploração desenfreada e consumo excessivo dos recursos naturais, em breve não haverá mais recursos. Vivemos com uma insatisfação constante com o mundo que os nossos antepassados nos entregaram, porém muitas vezes deixamos de considerar a importância de transformar o mundo atual em um lugar melhor para as próximas gerações. A ideia de adiar o fim do mundo é para que nossos descendentes consigam viver nele também; caso contrário, não restará mais nenhum mundo quando chegar a vez deles.

**Sobre o autor:** Ailton Krenak nasceu em 1953, no estado de Minas Gerais, na região do vale do Rio Doce, território do povo Krenak, um local onde a ecologia está profundamente afetada devido à atividade de extração de minérios. Ele é um escritor brasileiro, líder indígena, ativista, ambientalista, produtor gráfico e jornalista. Fundou a organização Núcleo de Cultura Indígena, participou da fundação da União dos Povos Indígenas, organizou a Aliança dos Povos da Floresta, contribuiu para a criação da União das Nações Indígenas (UNI) e também protestou contra um retrocesso na luta pelos direitos indígenas ao pintar seu rosto com jenipapo na Assembleia Constituinte.

## Referências

DOCTOR ESTRANHO. Direção: Scott Derrickson. Produção: Marvel Studios. Disney Plus. 02 nov 2016. (116 min.). Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/doutor-estranho-da-marvel-studios/4GgMJ1aHKHA2>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.